

HISTÓRIA DO 24º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

HYSTORY OF THE 24TH MILITARY POLICE BATTALION

Ubirajara Freitas Gomes da Fonsêca*
Leon Denis da Costa**

RESUMO

Este artigo examinou a história do 24º Batalhão de Polícia Militar situado no município de Posse, Goiás, Brasil. Realizou-se um trabalho de campo com análise de documentos fornecidos pela organização militar, além de entrevistas feitas com policiais militares que trabalharam no respectivo batalhão. A pesquisa mostrou o desenvolvimento da unidade desde quando era uma companhia até se tornar um batalhão, com várias mudanças nas condições de trabalho, seja na estrutura, equipamentos e de efetivo. Atualmente, já se encontra em fase final o projeto de construção da nova sede do batalhão na cidade de Posse-GO, que vai permitir melhorias nas condições de trabalho dos policiais que pertencem a unidade. Por fim, é válido ressaltar, o objetivo de patrulamento preventivo ostensivo da unidade, com a missão de promover a segurança da população dos municípios que compõe sua área de atuação.

Palavras-chave: História. Batalhão. Posse-Go.

ABSTRACT

This study examined the history of the 24th Military Police Battalion in order to show the reader how the unit has evolved over the years. Fieldwork was carried out with an analysis of documents provided by the military organization, as well as interviews with military police officers who worked in the respective battalion. The research showed the development of the unit from when it was a company to when it became a battalion, with various changes in working conditions, in terms of structure, equipment and personnel. Currently, the construction project for the battalion's new headquarters in the city of Posse-GO is in its final stages, which will allow for improvements in the working conditions of the police officers who belong to the unit. Finally, it is worth emphasizing the unit's objective of ostensible preventive patrol, with the mission of promoting the safety of the population of the municipalities that make up its area of operation.

Key words: History. Battalion. Posse-Go.

* Aluno do Curso de Formação de Soldado, Pelotão Juliett, 5º Companhia, do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: ubirajara3303@gmail.com

**Tenente-Coronel, Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. E-mail: leondenis1978@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Em meados do século XVIII, Goiás atingiu o auge da produção de ouro tornando-se a segunda maior produtora do Brasil. Diante disso, fez-se necessário ter uma defesa que seria encarregada dos problemas locais e principalmente de problemas relacionados ao ouro. Bartolomeu Bueno da Silva foi o responsável por dar início ao embrião da polícia para combater os primeiros habitantes que, em sua grande maioria, eram foragidos da justiça (SOUZA, 1999).

Em 28 de julho de 1858, o Dr. Januário da Gama Cerqueira, presidente da província de Goiás, sancionou a resolução nº 13 criando a força policial de Goiás, onde atuou no Arraial de Palma e em Vila boa. O primeiro comandante da Polícia Goiana foi o capitão João Fleury Alves de Amorim, nomeado em 1863. O Comando Geral da Polícia Militar de Goiás foi criado em 1938 e teve o Major Arnaldo de Moraes Sarmiento como Comandante Geral. Assim, com o passar do anos, a Polícia Militar se desenvolveu com a criação de vários batalhões no interior e na capital (SOUZA, 1999).

O 24º Batalhão de Polícia Militar de Goiás está localizado na cidade de Posse-GO e está subordinado ao 13º Comando Regional de Polícia Militar, atendendo as demandas da segurança pública na região nordeste do Estado.

O tema que será abordado por esse artigo científico é de extrema relevância para a população do nordeste goiano que é assistida pelo serviço de prestação de segurança pública feito pelo 24º Batalhão de Polícia Militar, pois é necessário abordar a história, acontecimentos e áreas de atuação.

Além de ser importante para a população local, o presente trabalho é relevante para o próprio batalhão que terá a sua história contada e divulgada por meio deste artigo científico, alcançando um número considerável de leitores.

Diante da importância do Batalhão de Polícia Militar para a população da cidade de Posse e região, no combate a criminalidade e na busca pela sensação de segurança dos moradores, faz-se necessário compreender a história de sua criação. Dessa maneira, é importante abordar sobre a evolução no decorrer dos anos, tanto em termos de estrutura quanto em termos operacionais, além de mostrar as contribuições para os municípios que fazem parte da atuação do Batalhão.

Desse modo, é necessário fazer alguns questionamentos: Como surgiu o 24º Batalhão de Polícia Militar e como vem se desenvolvendo com o passar dos anos? Quais foram as principais ocorrências desde a sua criação até os dias de hoje? Qual a situação atual que se

encontra o Batalhão? De acordo com esses questionamentos, o presente trabalho pretende analisar a história do 24º Batalhão de Polícia Militar.

Assim, o objetivo dessa pesquisa é analisar e relatar a história do 24º Batalhão de Polícia Militar com a finalidade de compreender todo o contexto de criação e desenvolvimento da unidade, bem como a prestação de serviço atual. Fazer uma breve síntese sobre a origem da Polícia Militar no Brasil, além da criação da Polícia Militar do Estado de Goiás. Por fim, relatar a trajetória do 24º Batalhão de Polícia Militar com base em documentos oficiais da corporação e entrevistas com policiais militares que fizeram ou fazem parte desta unidade e mostrar por meio de fotos à sede do batalhão, suas insígnias e os locais de atuação.

Serão utilizadas na pesquisa documentos institucionais, fotografias de como era e como está atualmente o batalhão, áreas de atuação operacional e suas insígnias, por meio de um estudo de campo. Por outro lado, pretende-se realizar entrevistas com policiais militares que fizeram parte da história do batalhão e os que atualmente prestam serviço a unidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DEFINIÇÃO DE POLÍCIA, SEU SIGNIFICADO E A FUNÇÃO NA SOCIEDADE

O termo Polícia é o resultado da criação de princípios que estabelece o cumprimento e respeito aos decretos, leis e regulamentos, com a finalidade de manter a ordem pública e jurídica, para que o cidadão tenha os seus direitos fundamentais preservados. É com base nesses princípios que surge o poder de polícia estatal que coíbe as violações contra o estado e a população (BRITO, 1991).

Sua função na sociedade é de vigilância, objetivando o bem público e o bem-estar da coletividade. Cabe à polícia exercer o trabalho preventivo de enfrentamento as infrações penais, além de possuir o caráter repressivo nos delitos em que não foi possível evitá-los (BRITO, 1991).

A polícia possui autoridade para exercer a força física, real ou por ameaça, para incomodar o comportamento do infrator. A polícia se diferencia, pelo poder de usar a força quando for necessário, tendo em vista que, apenas o policial está preparado e autorizado para tratar qualquer demanda que seja necessário o uso seletivo da força para contê-la. Assim, mesmo quando não for necessário o uso da força, a polícia vai agir preventivamente no

combate a criminalidade (BAYLEY, 2001).

2.2 POLÍCIA MILITAR NO BRASIL

A Polícia Militar no Brasil surgiu através da influência das corporações europeias. O objetivo fundamental de criação dessas organizações foi a definição de segurança pública como atividade fundamental fornecida pelo estado, como forma de garantir direitos (BRITO, 1991).

Como o Brasil possuía influência europeia no século XIX, deu-se origem as corporações policiais, como forma de resposta a insatisfação da população com os excessos de uso da força e violência por parte do exército (BRITO, 1991).

A história da Polícia Militar no Brasil começou em 1808, no Rio de Janeiro, sendo que a sua estruturação administrativa e uniformizada está relacionada com a chegada da família real portuguesa no Brasil, com o objetivo de livrar-se de Napoleão Bonaparte (SOUZA, 1999).

Dom João VI, por meio do Alvará de 10 de maio de 1808, criou o cargo de intendente geral de Polícia da Corte, com os mesmos direitos que possuía em Portugal. O objetivo era estruturar uma polícia eficiente eficaz no combate aos espíões e rebeldes franceses. Nesse primeiro momento, não houve repressão de crimes comuns por parte da polícia (SOUZA, 1999).

Como a intendência geral não contava com profissionais aptos para executar suas missões, foi fundada a Divisão Militar da Guarda Real da Polícia, estruturada em conformidade com o exército, no dia 13 de maio de 1809. Foi com base na Guarda Real que resultou na organização policial uniformizada, no modelo militar. Assim, passou-se a ter policiamento em tempo integral, com competência para preservar a ordem e combater a criminalidade (SOUZA, 1999).

Em 1831, o regente Diogo Antônio Feijó acabou com a Guarda Real, que se rebelou, e criou a Guarda Municipal, corporação paramilitar e civil. A Guarda Municipal teve o seu fim três meses após a sua criação. Com isso, Feijó inventou e implementou o Corpo de Guardas Municipais permanentes (BRITO, 1991).

A característica que mais se destacava nas Guardas Municipais Permanentes era o desejo de se diferenciar das Forças Armadas. O desejo de Feijó era que a nova Polícia Militar se transformasse em uma organização preparada para prevenir e reprimir distúrbios e estabelecer a ordem social, através de meios mais humanitários e racionais (BRITO, 1991).

No ano de 1866, houve a mudança do nome do Corpo de Guardas Permanentes para

Polícia da Corte e, em 1920 recebeu o nome de Polícia Militar (Goiânia, 1991).

2.3 POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

No ano de 1858, o então Presidente Dr. Januário da Gama Cerqueira, por meio de um decreto, editou a resolução nº 13 de 28 de julho, criando a força policial do estado de Goiás. Tendo em vista a criação da força policial, diversos civis foram admitidos, porém, trabalhavam de forma precária, recebendo apenas uma diária e ajuda de custo que mal dava para comer. As armas utilizadas pelos bate-paus era um pedaço roliço de madeira, semelhante a um cassetete (SOUZA, 1999).

O governo adquiriu uma área de 724 m², para que fosse construído o primeiro Quartel da Força Policial de Goiás, que alojou o Comando da Corporação entre os anos de 1863 a 1936 na Cidade e Goiás (SOUZA, 1999).

A Força Policial de Goiás, participou da Guerra do Paraguai através do 16º Corpo de Voluntários da Pátria. Por mais que não tenham enfrentado diretamente os agressores paraguaios, a participação dos policiais goianos foi muito importante (Goiânia,1999).

Diante da inoperância da Força Policial de Goiás desde quando foi criada em 1858, o governo de Antero Cícero de Assis instituiu a Resolução Provincial nº 520 regulando a força policial (SOUZA, 1999).

A Resolução Provincial nº 520 extinguiu com os bate-paus, que ajudaram tanto ao governo, quanto a população da época (SOUZA, 1999).

Já no ano de 1892 foi criada por meio da lei nº 5, de 12 de julho, que cria o Corpo de Polícia de Goiás, composto por 21 oficiais e 379 praças de pré. Em 1893, através da lei nº 49 de 19 de agosto, foi criado o piquete de Cavalaria para atender as ocorrências de crimes violentos (SOUZA, 1999).

O Corpo de Polícia passou a ser chamado de Batalhão de Polícia por intermédio da lei nº 364 de 2 de julho de 1910. O batalhão era composto por 3 companhias (Goiânia,1999).

A lei nº 497, de 30 julho de 1914, dispõe que não pode ter acesso as promoções dentro do Batalhão os praças que são analfabetos, ou seja, que não conseguissem ler e escrever (PEREIRA, 2013).

A Marcha para o oeste, modificou a polícia goiana que foi reformulada e transferida para a nova capital. Desde o ano de 1946, a Força Policial de Goiás passou a ser chamada de Polícia Militar do Estado de Goiás (PEREIRA, 2013).

O regulamento disciplinar do exército foi implantado na Polícia Militar do Estado de

Goiás no ano de 1970, pelo coronel Israel Cópio Filho, que ofertou as normas de ensino para o departamento de instrução da Polícia Militar (PEREIRA, 2013).

Diante do desenvolvimento do Estado de Goiás, a polícia militar foi obrigada a desenvolver junto, crescendo em inúmeros batalhões e companhias independentes na capital e no interior. Esse crescimento foi gradativo, ao passo que cada governador de estado agia conforme a necessidade (PEREIRA, 2013).

O governador Marconi Perillo decretou a descentralização do Comando de Policiamento da Capital e do interior. Os Comandos de Policiamento do Interior (CPI) e Metropolitano (CPM) foram divididos em comandos regionais. Os Coronéis passaram a ter o poder de deliberar e solucionar qualquer problema em sua região de atuação (Goiânia, 2013).

Na atualidade, a Polícia Militar está presente em todo o Estado com o seu pessoal, de modo a proteger o território goiano, através dos Comandos Regionais de Polícia Militar, Batalhões e Companhias Independentes (PEREIRA, 2013).

2.4 ESTRUTURA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

A portaria nº 2.337 de 4 de Abril de 2012, estabelece em seu artigo 1º a matriz organizacional da Polícia Militar do Estado de Goiás (Goiás, 2012). Desse modo, a Polícia Militar é estruturada por Órgãos de Direção, Órgãos de Apoio e Órgãos de Execução.

Conforme dispõe o referido artigo 5º da portaria supracitada (GOIÁS, 2012), os Órgãos de Execução são:

Art. 5º Os Órgãos de Execução compreendem:

- I – 1º Comando Regional da de Polícia Militar – 1º CRPM;
- II – 2º Comando Regional da de Polícia Militar – 2º CRPM;
- III – 3º Comando Regional da de Polícia Militar – 3º CRPM;
- IV – 4º Comando Regional da de Polícia Militar – 4º CRPM;
- V – 5º Comando Regional da de Polícia Militar – 5º CRPM;
- VI – 6º Comando Regional da de Polícia Militar – 6º CRPM;
- VII – 7º Comando Regional da de Polícia Militar – 7º CRPM;
- VIII – 8º Comando Regional da de Polícia Militar – 8º CRPM;
- IX – 9º Comando Regional da de Polícia Militar – 9º CRPM;
- X – 10º Comando Regional da de Polícia Militar – 10º CRPM;
- XI – 11º Comando Regional da de Polícia Militar – 11º CRPM;
- XII – 12º Comando Regional da de Polícia Militar – 12º CRPM;
- XIII – 13º Comando Regional da de Polícia Militar – 13º CRPM;
- XIV – 14º Comando Regional da de Polícia Militar – 14º CRPM;
- XV – 15º Comando Regional da de Polícia Militar – 15º CRPM;
- XVI – 16º Comando Regional da de Polícia Militar – 16º CRPM;
- XVII – 17º Comando Regional da de Polícia Militar – 17º CRPM;
- XVIII – Comando de Policiamento Rodoviário – CPR;
- XIX – Comando de Operações de Cerrado – COC;
- XX – Comando de Missões Especiais – CME;
- XXI – 18º Comando Regional da de Polícia Militar – 18º CRPM;
- XXII – 19º Comando Regional da de Polícia Militar – 19º CRPM; (GOIÁS, 2012)

O 13º Comando Regional da Polícia Militar – 13º CRPM, possui, dentre as unidades policiais militares que compõe a sua estrutura, o 24º Batalhão de Polícia Militar, com sede na cidade de Posse-GO (GOIÁS, 2012).

Por fim, cabe ressaltar, que é o objetivo deste artigo científico descrever a história do 24º Batalhão de Polícia Militar, que está situado dentro do 13º Comando Regional de Polícia Militar.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa tem como objetivo contar a história do 24º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás, que faz parte do 13º Comando Regional de Polícia Militar, além de apresentar as contribuições que essa unidade policial traz para a sociedade de Posse e cidades circunvizinhas que estão sob o seu comando.

Desse modo, para compreender o contexto histórico e a evolução do 24º Batalhão, serão utilizados documentos da corporação que fundamentam todo o desenvolvimento da unidade, desde a sua criação, até os dias atuais. Nessa mesma circunstância, será realizada a visita a unidade com o objetivo de tirar fotos, colher informações dos policiais presentes e fazer entrevista com, no mínimo, 3 (três) policiais militares ativos e veteranos, para entender um pouco mais sobre o batalhão, do ponto de vista dos policiais que ali trabalharam durante anos.

O método para a escolha dos policiais que serão entrevistados é pelo tempo em que prestaram ou prestam serviço à unidade e que tenham propriedade para falar sobre o tema. O período em que será realizada a coleta dos dados acontecerá entre os meses de Outubro e Novembro de 2023.

Assim, diante das entrevistas que serão gravadas e, posteriormente transcritas, além dos documentos obtidos junto à corporação, serão analisados os dados para que seja demonstrada a evolução do batalhão desde quando foi criado até o presente momento.

Inferese, portanto, que trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada com base em métodos de entrevistas dirigidas, com perguntas precisas, pré-formuladas e a organização estabelecida previamente, com o objetivo de colher dados, respondendo, assim, a questão problema deste trabalho científico. O processo de análise qualitativa pode ser definido como uma sequência de atividades que implica na diminuição dos dados, na classificação, sua análise e a produção do relatório (GIL, 2002).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo procurou contar a história do 24º Batalhão de Polícia Militar, com sede na cidade de Posse-GO.

As informações do referido estudo, foram adquiridas por meio de entrevistas feitas com policiais antigos na unidade e por meio de informações coletadas durante a visita ao Batalhão. Foi possível atingir o objetivo do trabalho, tendo em vista que a pesquisa de campo foi satisfatória.

Em seguida, serão apresentados os tópicos de análise elaborados conforme os objetivos apontados nesta pesquisa, a partir da visita a unidade e da entrevista feita aos militares.

4.1 A CRIAÇÃO DO 24º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR

A história do 24º Batalhão de Polícia Militar começa com a criação da 5ª Companhia Destacada de Polícia Militar, subordinada ao 4º Batalhão de Polícia Militar sediado em Anápolis. Em seguida, foi substituída pela 2ª Companhia Independente de Polícia Militar (CIA ARARAS), sediada na cidade Posse-Go, na Avenida Nossa Senhora de Santana, quadra 3, lotes 1 a 6, setor Santa Luzia.

A 2ª CIA foi instalada através da Portaria nº 195/008-PM-1 de 02/06/1989, publicada no Boletim Geral nº 102/89, ficando subordinada ao Comando de Policiamento do Interior (CPI), com sede em Goiânia-Go e, posteriormente ao 1º Comando Regional de Polícia Militar em Águas Lindas-GO, que foi instalado por meio do Decreto nº 5.233/00, tinha área operacional de 19.791,4 Km² de extensão, que abrangia os seguintes municípios: Posse (Sede da OPM), Iaciara, Guarani de Goiás, Nova Roma, Campos Belos (2º Pelotão Operacional), Monte Alegre de Goiás, Alvorada do Norte (3º Pelotão Operacional), Simolândia, Buritinópolis, Mambaí, Damianópolis, Sítio D'Abadia, e Flores de Goiás. É válido ressaltar que algumas dessas cidades fazem divisa com os Estados da Bahia, Tocantins e Minas Gerais.

Figura 1 – Imagem do 1º Comandante do 24ºBPM – Cap PM Arnoldo – 2ªCIPM



Fonte: 24ºBPM

O primeiro comandante da 2ª Companhia Independente de Polícia Militar foi o Capitão QOPM Arnoldo Oliveira Costa, matrícula 11.828, que comandou de 02/06/1989 a 23/03/1990.

Por volta do ano de 1991, o município de Flores de Goiás deixou de pertencer à área operacional da 2ª CIA, sendo integrado à área da então 1ª CIPM, hoje 16º Batalhão de Polícia Militar sediado na cidade de Formosa-Go, de acordo com BG nº 038/91. O município de Buritinópolis passou a pertencer à área do 3º Pelotão Operacional de Alvorada do Norte a partir do ano de 1992.

A transformação da organização policial militar em batalhão se deu primeiramente pela portaria nº 143/03, que incorporou ao novo Batalhão os destacamentos de Cavalcante e Teresina. A modificação foi comprovada por meio da Lei nº 15.335/05 de 15 de agosto de 2005, a qual transformou a 2ª Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM) no 24º Batalhão de Polícia Militar (BPM), circunscrição do 13º Comando Regional de Polícia Militar (CRPM), conforme artigo 1º da referida lei:

Art. 1º Fica transformada no 24º Batalhão de Polícia Militar - BPM, a 2ª Companhia Independente de Polícia Militar - CIPM, sediada na cidade de Posse, circunscrição do 13º Comando Regional de Polícia Militar - CRPM, também ali localizado, integrante da estrutura organizacional básica da Polícia Militar.

A lei 15.335/05 em seu artigo 4º estabeleceu que terá validade a partir da data de sua publicação, contudo, terá efeitos a contar do dia 30 de abril de 2003.

No dia 16 de maio de 2003, o Major QOPM Francisco Feitoza Neto, RG 13.177 foi o primeiro a assumir de forma titular, o comando do 24º Batalhão de Polícia Militar, denominado Batalhão Araras.

Figura 2 – Brasão do 24ºBPM



Fonte: 24ºBPM

Figura 3 – Major PM Feitoza – 1º Comandante do 24º Batalhão



Fonte: 24º BPM

Figura 4 - Antiga estrutura do 24º Batalhão



Fonte: 24º BPM

Figura 5 – Efetivo do 24º Batalhão



Fonte: 24º BPM



Fonte: 24º BPM

Um fato marcante na história do 24º Batalhão foi o assalto às agências bancárias da cidade de Posse-Go, no dia 14 de março de 2003, na modalidade “novo cangaço”. A cidade foi sitiada pelos assaltantes que geraram pânico a população local, mantendo algumas pessoas reféns, além de causar algumas vítimas. O último comandante da 2ª Companhia Independente

de Polícia Militar, Major QOPM Vitor Hugo Benevides de Souza foi alvejado gravemente pelos criminosos. Já o Cabo QPPM Antônio José de Almeida Neto, RG nº 24.138, foi atingido por vários disparos efetuados pelos assaltantes ao entrarem na cidade, sem qualquer possibilidade de se defender, vindo à óbito após dezoito dias lutando para sobreviver.

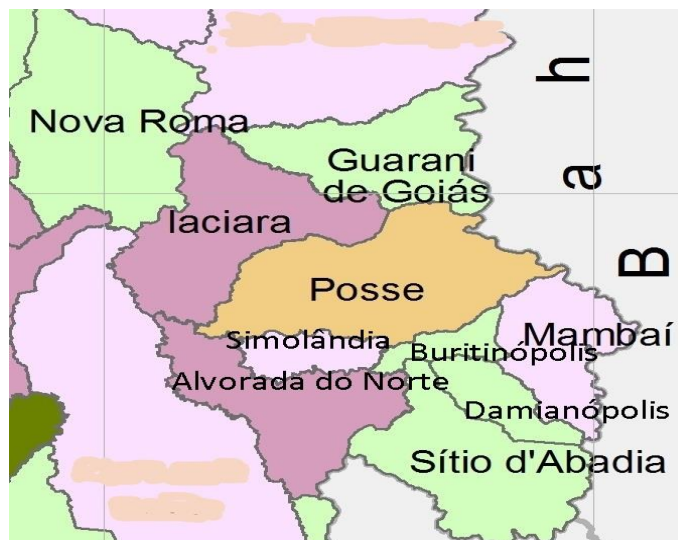
4.2 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O efetivo do 24º Batalhão de Polícia Militar que já foi composto por vários policiais entre os anos de 1994 a 2017 em dezesseis municípios, hoje é de noventa policiais para atender os dez municípios que fazem parte da sua área de atuação.

O 13º Comando Regional de Polícia Militar foi reestruturado, o que fez com que fosse criada mais uma Companhia Independente. Dessa forma, saíram da área do 24º BPM as seguintes cidades: Campos Belos, São Domingos, Cavalcante, Teresina, Divinópolis e Monte Alegre; que passaram a pertencer a 42ª Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM), com sede na cidade de Campos Belos, criada em 09 de setembro de 2013, por meio da Portaria nº 3.807/2013, e que atualmente se encontra sob o comando do Major QOPM Artur Henrique de Amorim Gomes.

Atualmente, os municípios que fazem parte da área do 24º Batalhão de Polícia Militar são: Posse, Alvorada do Norte, Simolândia, Iaciara, Nova Roma, Guarani de Goiás, Buritinópolis, Mambaí, Damianópolis e Sítio D'abadia; com uma área de 11.726,88 (onze mil setecentos e vinte e seis e oitenta e oito) quilômetros quadrados e uma população estimada em 84.813 (oitenta e quatro mil oitocentos e treze) habitantes.

Figura 7 - Mapa da área de atuação do 24º BPM



Fonte: 24º BPM

Assim, as principais responsabilidades do 24º Batalhão de Polícia Militar, dentro da

sua área de atuação, é o combate à criminalidade, especialmente as ações do “novo cangaço”. Vale ressaltar que a OPM possui uma grande área territorial, fazendo divisa com três estados da federação, sendo eles: Bahia, Tocantins e Minas Gerais. Dessa forma, à prática de ações criminosas como roubo de carga, roubo de propriedades rurais e o tráfico de drogas se torna favorável para os infratores, tendo em vista que, além dos fatos citados acima, a região é cortada pela Rodovia Federal BR-020 que liga o Distrito Federal ao Nordeste do país (Resposta policial nº 1).

4.3 O POLICIAMENTO ATUAL E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA PÚBLICA

O atual comandante do 24º Batalhão de Polícia Militar é o Major QOPM Fabiano de Borba Ferreira, RG nº 31.179, que preza pelo serviço operacional de excelência com o atendimento eficaz a população dos dez municípios que compõem a área da OPM e ao bem-estar da tropa.

No que tange a estrutura do quartel em que está situado o batalhão, apesar das melhorias no decorrer do tempo, encontra-se com os dias contados, devido à construção de um novo quartel com estrutura moderna e comodidade satisfatória à tropa. A obra já está autorizada, com todos os trâmites concluídos, em uma área pertencente a Polícia Militar situada no Setor Augusto José Valente.

O efeito da instalação do Batalhão Araras foi à formação de turmas de novos policiais militares, proporcionado por concursos públicos regionalizados, ampliando o efetivo da OPM, de modo que mais verbas foram disponibilizadas para o serviço operacional e administrativo, trazendo, como consequência, a sensação de segurança por parte de toda população (Resposta policial nº 2).

As atividades mais comuns realizadas pelo quartel foi sempre o patrulhamento ostensivo feito pelos policiais de área, além das equipes especializadas, com o foco nos locais considerados críticos ou em zonas quentes de criminalidade. Foi implantado o Grupo de Patrulhamento Tático (GPT), houve a aquisição de armamentos mais modernos e uma maior valorização do serviço de inteligência (Resposta policial nº 1).

Os entrevistados foram unânimes em dizer que uma das maiores evoluções do serviço prestado pela polícia militar foi o Procedimento Operacional Padrão (POP), que norteou as atuações dos policiais, trazendo legalidade e uniformidade nas atividades desempenhadas no dia a dia.

Uma das principais contribuições do Batalhão Araras para a segurança pública é a

aproximação com o cidadão que pode contar com o seu serviço a todo instante. Houve uma grande evolução no sentido de se tornar cada dia mais uma polícia cidadã, ficando cada vez mais próxima da sociedade que faz parte da sua área de operação (Resposta policial nº 1).

Algumas mudanças positivas foram feitas tanto na área operacional quanto na parte administrativa, especialmente com o avanço da tecnologia (Resposta policial nº 2).

Por fim, é válido ressaltar a importância do legado que o Batalhão Araras tem na sociedade em que está presente, principalmente aos policiais militares que fizeram e fazem parte da história dessa OPM e também a toda sociedade que apoia o trabalho da polícia. Há que se falar também, nos veteranos, que fizeram uma grande trajetória nos anos em que estiveram no serviço ativo da polícia militar (Resposta policial nº 2).

Figura 8 – Atual fachada da unidade



Fonte: 24º BPM

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo mostrou a evolução histórica do 24º Batalhão de Polícia Militar sediado na cidade de Posse-GO, na região nordeste do Estado de Goiás. Antes de se tornar Batalhão, a unidade foi uma Companhia Destacada e uma Companhia Independente. Cabe destacar, que a organização militar faz parte do 13º Comando Regional de Polícia Militar.

Atualmente o Batalhão é responsável pela segurança de 10 municípios, com uma população aproximada de 84.813 (oitenta e quatro mil oitocentos e treze) habitantes. A área territorial de atuação da unidade faz divisa com os Estados da Bahia e Minas Gerais.

Uma das principais responsabilidades da unidade é o combate à criminalidade, especialmente as organizações criminosas que assaltam instituições bancárias na modalidade “Novo Cangaço”. O trabalho desempenhado pelo comando do Batalhão tem sido destaque, tendo em vista o baixo índice de criminalidade e a sensação de segurança por parte da população.

Em relação a estrutura da organização militar, cabe ressaltar que houve mudanças significativas no decorrer dos anos, tendo hoje uma base que oferece condições de trabalho aos policiais militares. Contudo, um novo quartel com estrutura moderna e comodidade satisfatória à tropa será construído. A obra já está autorizada, com todos os trâmites concluídos, em uma área pertencente a Polícia Militar situada no Setor Augusto José Valente.

Por fim, a pesquisa revelou a importância do 24º Batalhão de Polícia Militar na contribuição para a segurança pública da população nordeste do estado de Goiás, procurando se aproximar cada vez mais da comunidade. Há que mencionar também, os policiais militares que fizeram e fazem parte do batalhão, que buscam diariamente manter a ordem e a tranquilidade dos cidadãos que compõe sua área de atuação.

REFERÊNCIAS

- BAYLEY, David H. **Padrões de Policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa** / David H. Bayley; tradução de Renê Alexandre Belmonte, - 2. ed, - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
- BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da Polícia Militar de Goiás: uma proposta bibliográfica.**1991. f. 160.Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.
- GIL, Antonio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa/** Antonio Carlos Gil – 4. ed – São Paulo: Atlas, 2002
- GOIÁS. **PORTARIA Nº 2.337 DE 4 DE ABRIL DE 2012.** Regulamenta a Matriz Organizacional da Polícia Militar do Estado de Goiás. Goiânia: Comando Geral da Polícia Militar, [2012]. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/port.-no-2337-de-04.04.12-regulamenta-a-matriz-organizacional-da-pmgo.pdf>. Acesso em: 08 out, 2023.
- PEREIRA, Elio Gomes. **O Ensino na Academia da Polícia Militar em Goiás: Matrizes Curriculares - Mudanças e Permanências 1970 – 2012.** 2013. Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado em História Cultura e Poder da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2013.
- SOUZA, Cibeli de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera.** Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafopel, 1999.
- BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da Polícia Militar de Goiás.** 1991. Monografia. Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais. Academia de Polícia Militar de Goiás. Goiânia, 1991.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

APÊNDICE A – RESPOSTA DAS ENTREVISTAS

ENTREVISTADO 1

1. Inicialmente, a 5º companhia destacada em Posse-Go pertencia ao 4º BPM (Anápolis). Somente no dia 02/06/1989 através da portaria nº 1951008 – publicada no boletim geral nº1021/89, foi instalada a 2º Companhia Independente da Polícia Militar – ficando subordinada ao Comando do Policiamento do interior em Goiânia-Go e posteriormente no dia 16/05/2000 ao 1º CRPM em Águas Lindas-Go, abrangendo assim 15 municípios, sendo eles: Posse, Iaciara, Guarani de Goiás, Nova Roma, São Domingos, Divinópolis, Campos Belos, Monte Alegre de Goiás, Alvorada do Norte, Simolândia, Buritinópolis, Mambaí, Damianópolis, Sítio da Abadia e Flores de Goiás, fazendo divisa com os estados da Bahia, Minas Gerais e Tocantins. No dia 14/03/2003, após a invasão de uma quadrilha do Novo Cangaço, armados de pistolas, fuzis e metralhadora, ocorreu o roubo de 3 agências bancárias, Itaú, Bradesco e Banco do Brasil e ainda fizeram duas vítimas fatais, sendo uma das vítimas um policial militar. Após transcorrido o fato, surgiu a necessidade da implantação de um Batalhão, transformado em 24º BPM, mediante a Lei nº 15.335, publicada no BG 167. Tal transformação foi confirmada no dia 30 de Abril de 2003, incorporando dois novos destacamentos, Cavalcante e Terezina, excluindo-se Flores de Goiás, passando este ao Comando do Batalhão de Formosa.
2. Depois da implantação do Batalhão, considerado uma área de fronteira entre Bahia, Tocantins e Minas Gerais, tinha como responsabilidade o policiamento ostensivo na área de 16 municípios, sendo eles: Posse, Iaciara, Guarani de Goiás, Nova Roma, São Domingos, Divinópolis, Campos Belos, Monte Alegre de Goiás, Alvorada do Norte, Simolândia, Buritinópolis, Mambaí, Damianópolis, Sítio da Abadia, Terezina e Cavalcante. Sempre no combate ao roubo de cargas, tráfico de entorpecentes, homicídios e outras modalidades.
3. Bastante precários, as viaturas usadas não eram adequadas ao serviço policial militar, os armamentos usados eram defasados, inclusive a arma portada pelo policial militar era o revólver 38, conhecido como “carioquinha”, doadas pela Polícia Militar do Rio de Janeiro. Faz-se necessário, pontuar que na época não existia cautela permanente, o policial militar apenas cautelava a arma durante os serviços devidamente escalados.
4. A unidade militar desde a época até o momento é um asilo de idosos feito de placas de concreto cedida pela prefeitura municipal de Posse-Go, a qual não teve nenhuma evolução no quesito de estrutura do prédio, simplesmente houve reformas como, pinturas e algumas adequações. Recentemente, iniciou-se a construção própria do 24º Batalhão na área militar, mas infelizmente não foi dado seguimento. Fala-se em reiniciar.
5. As atividades mais comuns eram o famoso SPO – Serviço de Policiamento Ostensivo – feito a pé em dupla “Cosme e Damião” e o patrulhamento motorizado realizado pela equipe.
6. A ênfase seria desarticular e combater as ações criminosas de acordo com cada município da região, por meio de levantamentos e informações feitos pelo serviço de inteligência da PM (P2) e demais policiais militares.
7. O desafio principal para a unidade era a aquisição de recursos humanos, pois a polícia militar não possuía recursos próprios e muitas vezes, para a manutenção de viaturas, dependia de “correr atrás” de empresários e colaboradores, a fim de contribuírem com ajudas financeiras nesse sentido, para que pudessem dar prosseguimento a prestação de serviços do policial militar para a sociedade. Inclusive, hoje uma das grandes vantagens é a locação de veículos (viaturas) feita pelo estado, trazendo assim melhorias na área da segurança.

8. Hoje nós, policiais militares, temos a honra e o prazer de compartilhar a evolução da polícia militar de Goiás. Desde 1993, ano em que ingressei na gloriosa, resguardo muitas lembranças memoráveis como, o policiamento a pé, por falta de viaturas, salários baixíssimos e não tínhamos nenhum plano de carreira. Cabe destacar, uma das principais evoluções que nos ampara na prestação de serviços do policial militar, o POP (Procedimento Operacional Padrão da Polícia Militar).

9. A polícia militar foi e será uma das instituições que está sempre próxima da sociedade. Com isso, ao longo da jornada foram feitas adequações através desse contato com o cidadão, para que fossem orientados a respeito da prestação de serviços de segurança pública colocando assim, a polícia militar à disposição. Pode-se assim, exemplificar o policiamento comunitário, visitas e reuniões comunitárias e outras em conformidade com a necessidade que cada caso requer.

10. A partir da instalação do quartel, fomos privilegiados com a formação de novas turmas de policiais militares, inclusive com concursos regionalizados, aumentando consideravelmente o efetivo, e conseqüentemente mais recursos foram liberados para o serviço operacional e administrativo e o mais importante, a sensação de segurança por parte de todos os cidadãos.

11. Com certeza! Houve mudanças tanto na área operacional como também no âmbito administrativo, principalmente na evolução tecnológica.

12. Atualmente esse legado conquistado pelo Batalhão deve-se a cada policial militar e também toda a sociedade, principalmente aos policiais veteranos os quais fizeram uma longa história na polícia militar.

ENTREVISTADO 2

1. A unidade militar de Posse/GO era 2ª CIPM (Companhia Independente de Polícia Militar), que foi elevada para 24º BPM (Batalhão da Polícia Militar). A criação 24º BPM ocorreu após a ocorrência de roubo às instituições bancárias de Posse/GO, fato ocorrido por volta das 10h30min, do dia 13/03/2003, quando um bando de aproximadamente 20 marginais oriundos da quadrilha denominada “novo cangaço”, utilizando-se de três caminhonetes invadiram a cidade e roubou as três instituições financeiras da cidade. Uma das medidas urgentes de reforço de reforço para a região foi a transformação da 2ª CIPM para 24º BPM

2. Programar atividades operacionais com o objetivo de diminuir o índice de criminalidade na região, principalmente ações semelhantes por parte do novo cangaço. Uma vez que, se trata de uma área extensa de fronteira, com três estados da federação, BA, MG e TO, se tornando propícia para ações criminosas, vale lembrar também que a região é cortada pela rodovia federal BR020, considerada um corredor para as modalidades criminosas, tipo roubo de carga e de implementos agrícolas, propriedades rurais, tráfico de drogas, roubo de gado. Cobrindo os municípios de Posse (sede), Guarani de Goiás, Iaciara, Nova Roma, Alvorada do Norte, Simolândia, Buritinópolis, Mambaí, Sítio de Abadia, São Domingos, Divinópolis de Goiás, Campos Belos e Monte Alegre de Goiás, à época.

3. Com a transformação da unidade para Batalhão, aos poucos a região começou a ser beneficiada com armamento mais potente tipo fuzis, com viaturas mais adequadas para a topografia da região, houve um aumento considerável do efetivo, criação do GPT, disponibilidade de coletes balísticos, entre outros.

4. Desde a criação até o presente momento, a unidade militar sempre foi no mesmo lugar, um prédio que era destinado para abrigo de idosos que foi cedido para que fosse uma unidade militar, ou seja, não foi criado para especificamente para instalação de um quartel, sendo assim, é uma construção frágil, não tendo muito que fazer, porém, algumas mudanças e/ou adequações foram feitas para tentar aproximar-se daquilo que seria o necessário para o funcionamento.

5. A principal atividade sempre foi o patrulhamento feito pelas equipes de área e também pelas equipes especializadas nas áreas consideradas mais críticas ou ZQC.
6. Sim. Se o foco passou a ser o combate às organizações criminosas, além da implantação de grupo especializado e aquisição de armamento mais potente, também foi dada maior importância ao serviço de inteligência na região, mais policiais militares foram treinados e equipes de campo montadas.
7. Recursos humanos e equipamentos num todo. Com a troca de chefes de estado, não se tem uma uniformidade se tratando de investimentos na segurança pública, esse foi e sempre será um grande desafio a ser administrado pelos comandantes.
8. Sim. Quando ingressei na instituição, em 1º de junho de 1990, tínhamos a disposição um patrulhamento somente duas viaturas em Posse, muitos outros municípios da área não tinham viaturas para o patrulhamento. O policiamento era realizado a pé, tinha a chamada o policiamento se deslocava e conduzia o preso à pé para a delegacia. Se o caso fosse mais grave, tipo policiamento na zona rural, algum civil simpático à polícia poderia emprestar o seu carro para o atendimento. Na área comercial, usou-se muito o antigo SPO (Serviço de Policiamento Ostensivo). A partir dos governos marconistas, a PM teve grande evolução, no sentido de aumentos salariais, armamentos e equipamentos, aumento de vagas nas promoções, instruções, plano de carreira aos integrantes da instituição, viaturas locadas, fornecimento de combustíveis de acordo com a necessidade, verbas extras destinadas a cobrir o déficit no efetivo. A criação dos Comandos Regionais foi muito importante, pois, levou o comando, os responsáveis pelas tomadas de decisões para o interior, para mais próximo do problema, isso foi um avanço importante na instituição.
9. A PM é uma instituição que está presente em quase todos os municípios do estado, sendo assim está mais próxima do cidadão devido à ausência de outras instituições necessárias ao dia-a-dia da comunidade. Portanto acaba que a PM fica sendo a tábua de salvação para a sociedade e cria-se uma aproximação. A instituição evoluiu muito no sentido de se transformar a cada dia mais numa polícia cidadã e mais próxima da sociedade, muitos treinamentos foram destinados através da implantação nas grades curriculares dos cursos de aperfeiçoamento e de formação.
10. Foi muito importante, no sentido de trazer à região uma maior sensação de segurança. Sete turmas de soldados ingressaram aqui em Posse, muitos alunos oriundos da região, A situação de membros da instituição pertenceram a região, muitos ingressaram, trabalharam, aposentaram e permanecem como residentes na mesma região, sem dúvida isso foi impactante na evolução da segurança pública, pois houve um laço de confiança entre a sociedade e o PM, vejo isso como um ganho muito importante.
11. Sim. Houve ganho significativo em todos os sentidos, tanto na parte operacional quanto na administrativo. A instituição evoluiu-se de maneira significativa, melhoria quanto ao planejamento e aplicação do efetivo. Investiu-se muito na estruturação de tecnologias de apoio ao serviço operacional, sistemas, bancos de dados, plataformas de apoio.
12. Permaneci na ativa por 33a, 2m, 3d, vivi muitas dificuldades, muitas decisões de forma empírica, ações diferentes, o que não vê mais na atualidade. Com a criação do POP (Procedimento Operacional Padrão), a espinha dorsal das ações, foi um avanço para a nossa PMGO, que trouxe uniformidade e legalidade as ações policiais militares, no meu entendimento isso foi top.